

## A UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

**Yago Oliveira dos Santos**

yagooliveira485@gmail.com<sup>1</sup>

**Beatriz Pezzin de Oliveira**

beatriz.pezzin.bp@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*Esta pesquisa vem de um projeto idealizado pelo Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, na escola EEEFM Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. O Pibid é um programa da Capes que tem como objetivo integrar o aluno de licenciatura no ambiente escolar, sendo assim realizando projetos e atividades para os estudantes de educação básica. Essa prática educativa que inclui o teatro no ensino de geografia, pretende propor e ressaltar essa linguagem oral como uma possibilidade de ensinar conceitos geográficos no que tange a sua ciência. Dessa forma, esta atividade foi proposta ao 3º ano do ensino médio, para discutir e refletir sobre as características da população brasileira no tema acerca de geografia da população. A metodologia dessa pesquisa foi de forma dialogada com os estudantes, onde os tópicos de cada cena, o que fazer para melhor exprimir aquele assunto geográfico fosse melhor exposto. Assim sendo, todo o processo de início ao fim foi sendo construído e refletido dentro e fora de sala de aula, uma vez que a pesquisa sobre determinado assunto, como entender os setores das atividades econômicas, dados sobre desigualdade salarial ou o que era atividade ocupada e desocupada dentro da PIA (População em Idade Ativa). Portanto, ao pensar e produzir todo o teatro tornou-se algo interessante para os alunos, mostrando o teatro como uma forma eficaz de expressar determinadas ações do cotidiano que podem ser estudados dentro do ensino de geografia, sendo um grande artifício de para o professor, já que ao aproximar o conteúdo da realidade do educandos facilita, já que eles não são sujeitos passivos da sua história. A experiência para os estudantes em iniciação à docência também enriqueceu a vontade de continuar buscando novas práticas em sala de aula que possam enriquecer o ensino, sendo uma eterna troca de saberes entre os estudantes da educação básica e os docentes.*

**Palavras-chave:** Teatro, Pibid, Ensino de Geografia.

---

<sup>1</sup>Graduando em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista do Programa Institucional de Bolsa em Iniciação à Docência pela Capes.

<sup>2</sup>Graduanda em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista do Programa Institucional de Bolsa em Iniciação à Docência pela Capes.



## Introdução

O ensino de geografia está presente nas escolas do ensino fundamental I, II e ensino médio, sendo uma matéria muito importante para compreensão do mundo enquanto espaço. Assim, é muito importante estudar esta ciência de diversas formas para que hajam diversas leituras sobre o mundo dos estudantes.

Dessa forma, diante dos mais diversos conteúdos a serem discutidos em sala de aula, é necessário que o professor proponha práticas educativas que seja possível uma melhor compreensão dos estudantes e isso seja algo essencial, uma vez o professor ao propor novas atividades, não apenas transfere conhecimento, mas também absorve o conhecimento a partir de trocas com os seus alunos (FREIRE, 1996).

Para Oliveira (2017), o ensino na sociedade contemporânea não está mais focado no espaço escolar, para ele a educação precisa atravessar os muros da escola, pensando naquilo que está em sua volta, e de como ele age com determinadas informações. Para Silva, Gomes e Neta (2017, p. 776) “...o saber geográfico edificou as suas bases pautadas na preocupação em uma leitura aparente das dinâmicas espaciais.” Silva (2018) coloca o ensino de Geografia como a necessidade de trabalhar abordagens com conteúdo e método próprio para a construção do conhecimento socioespacial do aluno. Assim, os conceitos na geografia torna-se algo importante para o ensino na educação básica:

É relevante ao falarmos de conceitos no ensino de geografia associá-los às representações sociais dos alunos, que se entrelaçam com as perspectivas socioconstrutivistas, e nos proporcionam entender como elas contribuem para que cada sujeito construa os seus conceitos sobre o pensar geográfico (OLIVEIRA, 2018, p. 17)

Assim, o ensino de geografia é visto como algo importante na educação básica, e dessa forma Oliveira (2017) expõe a necessidade de desenvolver dentro de sala de aula metodologias que explorem uma ampla gama de diversidades e transformações no espaço geográfico, que começa inicialmente pelo seu espaço de vivência.

Oliveira Jr. e Girardi (2011) colocam a temática de diferentes linguagens no ensino da geografia é um assunto emergente, e expõe que há uma necessidade da escola de se apropriar de outras fontes informativas que estão presentes no ambiente cotidiano extra-escolar. Desse modo, esse trabalho ao colocar o teatro como uma prática educativa é visto

por Oliveira Jr. e Girardi (2011, p. 1) como uma “versatilização e diversificação dos materiais utilizados no ambiente escolar.” Esses ainda complementam que isso também aponta para uma superação da linguagem verbal (oral ou escrita).

Autores como Braga (2011), Richitelli et al (2014), Manfrin et al (2012) e Soares (2013) apresentam o teatro como prática educativa como uma forma de introduzir assuntos geográficos em salas de aula, como uma linguagem possível de construção do ensino no ambiente escolar.

Nesse sentido, Soares (2013) apresenta que a intenção da união entre teatro e a Geografia é de incentivar a aprendizagem por meio das vivências e experimentações, desenvolvendo estímulos para atitude crítica e reflexiva da realidade. Manfrin et al (2012) expõem que a utilização do teatro pode ser utilizada para contar histórias que analisem conceitos geográficos, podendo colocar o assunto de forma interessante. Também é necessário colocar o teatro como um lugar para pesquisas:

O assunto pode ser maçante, se só embasado em textos na sala de aula, o teatro é uma comunicação que perplexa paradoxalmente os parâmetros educacionais. Serão positivos os resultados qualitativos, se os alunos forem os autores, do que o professor em sala de aula ser o autor principal. Para criar-se uma história teatral é necessária uma pesquisa profunda no tema e dentro deste, cria-se o personagem. É de extrema importância a participação e a opinião dos alunos, na escolha do tema, pois, cabe a eles posteriormente também desenvolver a pesquisa minuciosa (BRAGA, 2011, p. 12948).

Dessa maneira, ao colocar o teatro como trabalho coletivo e os estudantes como os atores principais da construção da atividade, é de mais valia ainda o ensino no qual está proposto a se realizar, principalmente quando ele terá que fazer pesquisas para poder realizar cada passo das cenas dentro da geografia, consequência dessa abertura ao estudante poder fazer sua atividade, ele desenvolve cada vez mais habilidades, já que a Geografia enquanto ciência possibilita a leitura do mundo:

A Geografia deve incentivar o aluno a ler o mundo com olhar observador, desafiado e desafiador, buscando uma leitura plural da realidade para que se amplie o horizonte de conhecimento e análise do observador-leitor. Nesta perspectiva, o teatro surge como um aliado na busca por olhares diferentes sobre a realidade. Propõe uma abertura para a espontaneidade; a criatividade e o trabalho coletivo. Um ensino, no qual os alunos atuem como agentes de seu conhecimento, com autonomia e liberdade, e os



professores mediem, coordenem e direcionem as ações a serem realizadas (SOARES, 2013, p. 66).

O autor exprime características que podem ser desenvolvidas pelo teatro, como a criatividade e a espontaneidade, possibilitando uma busca por conhecimento que gera autonomia e liberdade de si mesmos, e o professor ali sempre intermediando esta busca dos mesmos.

Desta forma, este trabalho tem por finalidade discutir sobre a utilização do teatro como prática educativa para o ensino de Geografia, mais especificamente no ensino de Geografia da População. Assim sendo, tem por relevância demonstrar a utilização do teatro como algo possível e didático nas escolas de ensino básico, buscando trabalhar junto com os estudantes, de forma coletiva, como representar questões de cunho geográfico em metodologias diversas na escola.

Esta atividade foi feita na escola EEEFM Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da CAPES, com estudantes do 3º ano do ensino médio para poder apresentar no Sarau que ocorreu na escola. Assim, os temas foram tirados a partir dos estudos de população para poder refletir as características da população brasileira que envolvem desigualdade salarial, debate sobre desigualdade social, composição etária da população e etc.

## Metodologia

A metodologia desse trabalho foi pensada e discutida juntos com os estudantes para que eles pudessem auxiliar em tudo que seria feito na apresentação. A matéria no qual estava sendo trabalhada no teatro era *características da população brasileira*, que colocava em questão algumas características que discutiam problemáticas encontradas na sociedade brasileira hoje, como: desigualdade salarial entre homens e mulheres, desigualdade social, quantitativo de mulheres em relação aos homens, êxodo rural, os setores da economia, trabalho informal e a população ocupada e desocupada. Foram 6 aulas para a construção do teatro, que foram divididas da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 1: Planejamento e organização do teatro

Aula 1 apresentação e discussão: Apresentação da proposta teatral enquanto possibilidade de demonstrar fenômenos geográficos dentro da matéria de geografia da população. Nesse dia também foi feita uma explanação do assunto que será tratado. Foi feita uma programação até o dia do teatro.

Aulas 2 e 3 pesquisa e planejamento: A utilização do livro didático foi essencial para poder selecionar quais os tópicos a serem trabalhados no teatro. Logo após, já sabendo quais os assuntos que seriam trabalhados, foram feitas propostas para cada um dos tópicos e também distribuindo cada um deles para a cena em que se identificava e estava afim de apresentar. Para poder desenvolver as cenas, os estudantes ficaram responsáveis por pesquisar cada um dos tópicos para poder começar a ensaiar.

Aulas 4, 5 e 6 aplicação e ensaios: Após as pesquisas realizadas em casa, o teatro começou a ser construído com as informações que eles traziam. O interessante dessa parte, é que cada um destes sempre se recordavam de situações do seu dia-a-dia, e colocavam isso como ponto principal para atuar. A primeira aula dos ensaios foi decidido tudo que seria feito, e a quantidade de pessoas em cada cena. A quarta e quinta aula foram feitas uma atrás da outra, já imaginando na cena do local de apresentação, pensando nos detalhes finais e a ordem de cada cena.

Fonte: os autores, 2018.

Dessa forma as cenas colocaram questões pontuais acerca de cada um dos 7 tópicos selecionados, que refletiam situações vividas no dia-a-dia, ou que estavam sempre sendo mostradas em mídias sociais ou na televisão. As cenas ficaram organizadas da seguinte forma (Quadro 2):

Quadro 2: Cenas do teatro acerca das características populacionais

Tópico 1: Quantidade de mulheres em relação a quantidade de homens na população brasileira.	Cena 1: Essa cena toda a turma participou, e foi pensada para demonstrar que por menor que seja essa diferença, essa é a estrutura populacional representada pelo último censo
---	--



	<p>feito em 2010. Uma estudante foi na frente, e disse um pouco sobre essa diferença, apresentando dados.</p>
<p>Tópico 2: Setores da economia</p>	<p>Cena 2: Nessa cena apenas 3 estudantes atuaram. Cada setor da economia (primário, secundário e terciário) foi exposto por cada um dos estudantes, apresentando características que cada setor era responsável de atuar na sociedade; aonde encontrava esses setores, e como fazia parte da vida deles.</p>
<p>Tópico 3: População ocupada e desocupada</p>	<p>Cena 3: Neste momento 4 estudantes demonstraram as diferenças entre a população ocupada e desocupada, explicando com a carteira de trabalho sobre a população que está ocupada com a sua carteira assinada e sua estabilidade com isso, e uma outra parte da população que também possui carteira de trabalho, mas que estão em busca de trabalho e os problemas apresentados. Também foi remetido ao grande número de desempregados atualmente.</p>
<p>Tópico 4: Êxodo Rural</p>	<p>Cena 4: Essa cena lembrou os grandes fluxos de êxodo rural no século XX, mas que ainda há uma migração rural-urbana nos dias atuais. 4 estudantes representaram uma família passando por esse processo de decisão, expondo os fatores externos para a</p>

	sua saúde em busca de oportunidades na cidade.
Tópico 5: Desigualdade salarial entre homens e mulheres	Cena 5: No escritório, um patrão na decisão de escolha de funcionários para empregar, entrevista um homem e uma mulher. Os estudantes representaram nessa cena algo que acontece ainda nos dias atuais em relação a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Assim, foi exposto que mesmo que as mulheres possuam uma formação melhor que a do homem, ainda será colocada em cargos menores. A estudante que representou essa mulher, apresentou dados no fim sobre a desigualdade salarial em um tom de revolta.
Tópico 6: Trabalho Informal	Cena 6: Em um ônibus, cotidiano da maioria dos estudantes ali, foi apresentado como o trabalho informal se apresenta no dia-a-dia. Nessa cena, foi exposto sobre o trabalho informal dentro dos coletivos pela cidade
Tópico 7: Desigualdade social	Cena 7: Cena mais marcante do teatro, onde foi exposto de que forma a desigualdade se apresenta no cotidiano. Foi apresentado nessa cena a desigualdade entre pessoas de classes sociais diferentes, sendo que na escolha de um restaurante isso acontece, onde pessoas de classes mais baixas não pode usufruir dos mesmos espaços de pessoas nas classes mais altas. Ainda nessa cena, foi exposta a cena de

	<p>peças em situação de rua e como são tratadas por outras pessoas como “zê ninguém”, e estão sempre à margem.</p>
--	--

Fonte: os autores, 2018.

Portanto, para finalizar este projeto pelo PIBID Geografia – UFES foi pedido aos estudantes um relatório do que foi apresentado e feita uma reflexão do que fora feito pelos mesmos ao apresentarem a partir do teatro conceitos que estão dentro da geografia, e principalmente o que tange o ensino de Geografia da População.

### Resultados

Todo o teatro foi pensando e idealizado em conjunto entre o professor supervisor da escola, os estudantes do PIBID e os alunos. Ao abordar as características da população brasileira, os estudantes puderam refletir e se mostraram instigados para poder compreender tudo aquilo pesquisado e representado em forma de teatro.

Essa proposta, mostra-se uma linguagem diferente da usual, que se resumia única e exclusivamente a provas e trabalhos elaborados a partir do livro didático. A apresentação ocorreu durante o Sarau Geográfico da escola, no dia 07/09/2018. As imagens 1, 2, 3 e 4 exprimem um pouco do que foi trabalhado.

Imagem 1: Cena sobre trabalho informal, nos ensaios



Fonte: Os autores, 2018.

Imagem 2: Cena sobre desigualdade salarial nos ensaios.



Fonte: Os autores, 2018.

Imagem 3: Cena sobre o trabalho informal nos coletivos



Fonte: Os autores, 2018.

Imagem 4: Cena sobre Êxodo Rural, família no processo de decisão de migrar.



Fonte: Os autores, 2018.



Na semana posterior, nós do PIBID, propusemos aos estudantes a fazerem um relatório final de tudo aquilo que fora estudado para produzir o teatro, e o que puderam aprender durante esse processo de ensino-aprendizagem na escola. Quando perguntado sobre os pontos positivos do teatro e o ensino dos assuntos propostos, todos apresentaram extrema satisfação em ter feito e também expondo um pouco sobre o que aprenderam de uma nova forma, assim como mostra os relatos abaixo:

Relato 1: “O teatro além de engraçado, abriu nossas mentes para os problemas do cotidiano, que na maioria das vezes nem percebemos (...) de ponto positivo: engraçado e crítico ao mesmo tempo.” (Guilherme e Vinicius, estudantes do 3º ano do ensino médio, 2018)

Relato 2: “Achamos muito bom o teatro, pois os alunos retrataram a nossa sociedade como é vista hoje, sendo que os homens tem direito de receber a mais que mulheres, a falta de emprego para a população, e como é difícil a vida dos que moram em zona rural. Foi um teatro muito interessante para o ponto de vista para os que estavam assistindo (...) de ponto positivo: passamos para os alunos sobre respeitar o próximo, apresentamos muito bem e conseguimos passar para os alunos o que aprendemos.” (Franciele, Karolaine e Bianca, estudantes do 3º ano do ensino médio).

Relato 3: “Foi muito bom, pois foi uma forma de repassar o conhecimento sobre desigualdade social, salarial, o preconceito e o machismo (...) os pontos positivos foram o aprendizado em vários tópicos como a desigualdade, e como podemos nos infiltrar nesse meio para a melhoria dos fatos ocorridos.” (Mariany, Yasmim e André, estudantes do 3º ano do ensino médio).

Assim, os relatos dos estudantes exprimem um pouco do que foi proposto inicialmente na utilização do teatro como prática educativa e para a reflexão do ensino de geografia da população dentro de sala. Desse modo, os estudantes colocaram nesse relatório de que forma esse processo do teatro os fizeram refletir sobre seu cotidiano, destacando como o apresentado surge em suas vivencias. De pontos negativos foi exposto que se houvessem mais aulas, teria mais tempo para poder produzir algo melhor.

### **Considerações Finais**

Portanto, o teatro enquanto prática educativa no ensino de geografia coloca-se em uma posição de importância da necessidade de inseri-la no ambiente escolar. Esta pratica, assim já vista em outros trabalhos acadêmicos, é um artifício de participação coletiva que pode se elevar a uma discussão muito maior dentro e fora da escola no dia-a-dia do estudante crítico. Também deixa para aqueles que iniciam à docência, os postulados de Paulo Freire, em Pedagogia da

Autonomia, sobre a troca de saberes que se estabelece entre o docente e discente, e como uma necessidade sempre de estar atrás de práticas diferentes de se colocar na escola.

### **Referências bibliográficas**

- BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. **Algumas práticas de ensino em Geografia**. In: X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades de Educação. Curitiba: Champagnat, 2011. v. Único. p. 12943-12951.
- CUSTÓDIO, Amanda Abadia Felizardo et al. **Geografia no Teatro: Velhos temas, novas abordagens**. In: V SEREX - seminário de extensão universitária da Região Centro-Oeste, 2012, Goiânia - GO. Anais V SEREX, 2012. P. 1-1.
- DE SOUSA SOARES, Liana Macabu. Teatralizando o Ensino de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 3, n. 5, p. 57-81, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, Stanley Braz de. **Socioconstrutivismo, representações sociais, e a construção dos conceitos geográficos**. In: OLIVEIRA, Stanley Braz de; SOBRINHO, Werton Francisco Rios da Costa. Ensino de Geografia: teorias e práticas (Org.). – Piauí: FAM, 2018.
- OLIVEIRA, Anderson Matheus André. **O ensino de geografia no ensino médio**. 1º Encontro Regional de Sustentabilidade e Políticas Públicas: recursos hídricos e programas sociais no território do Semiárido. – Pau dos Ferros/RN: Anais ERESSP, 2017.
- OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. **Diferentes linguagens no ensino de geografia**. In: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, 2011, Goiânia. Anais do XI ENPEG. Goiânia: UFG, 2011. v. único.
- RICHITELI, Aurélio Alberto et al; **O uso do teatro como método de ensino de geografia na escola: geoarte como prática educativa no ensino fundamental**. In: I Simpósio Mineiro de Geografia - Das Diversidades à Articulação Geográfica, 2014, Alfenas (MG). I Simpósio Mineiro de Geografia - Alfenas 26 a 30 de maio de 2014, 2014. p. 2057-2071.



SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da. **“Diferentes Geografias” na constituição da Geografia Escola.** In: OLIVEIRA, Stanley Braz de; SOBRINHO, Werton Francisco Rios da Costa. Ensino de Geografia: teorias e práticas (Org.). – Piauí: FAM, 2018.

SILVA, Micherlângela Almeida de Sousa; GOMES, Vanderly Silva; NETA, Elza Ribeiro dos Santos. **A adoção de metodologias alternativas no ensino de geografia: uma abordagem a partir do uso da charge.** In: XIII Encontro Nacional de Prática do Ensino de Geografia: Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica. Belo Horizonte: IGC, 2017. v. 13. p. 773-784.